

BOLETIM DE TRABALHO

DO RIO GRANDE DO SUL

**Secretaria de Planejamento,
Governança e Gestão (SPGG)
Departamento de Economia e
Estatística (DEE)
Dezembro | 2024**

**O emprego formal no
RS: menor crescimento
do País e distribuição
heterogênea**



**GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL**

Estrutura da apresentação

- ❑ Variações do emprego formal no RS, no Brasil e nas unidades da Federação (UFs)
- ❑ O emprego nos setores e atividades econômicas selecionadas, no RS
- ❑ Os saldos segundo atributos dos trabalhadores
- ❑ Desempenhos dos mercados de trabalho formais das Regiões Funcionais (RFs)

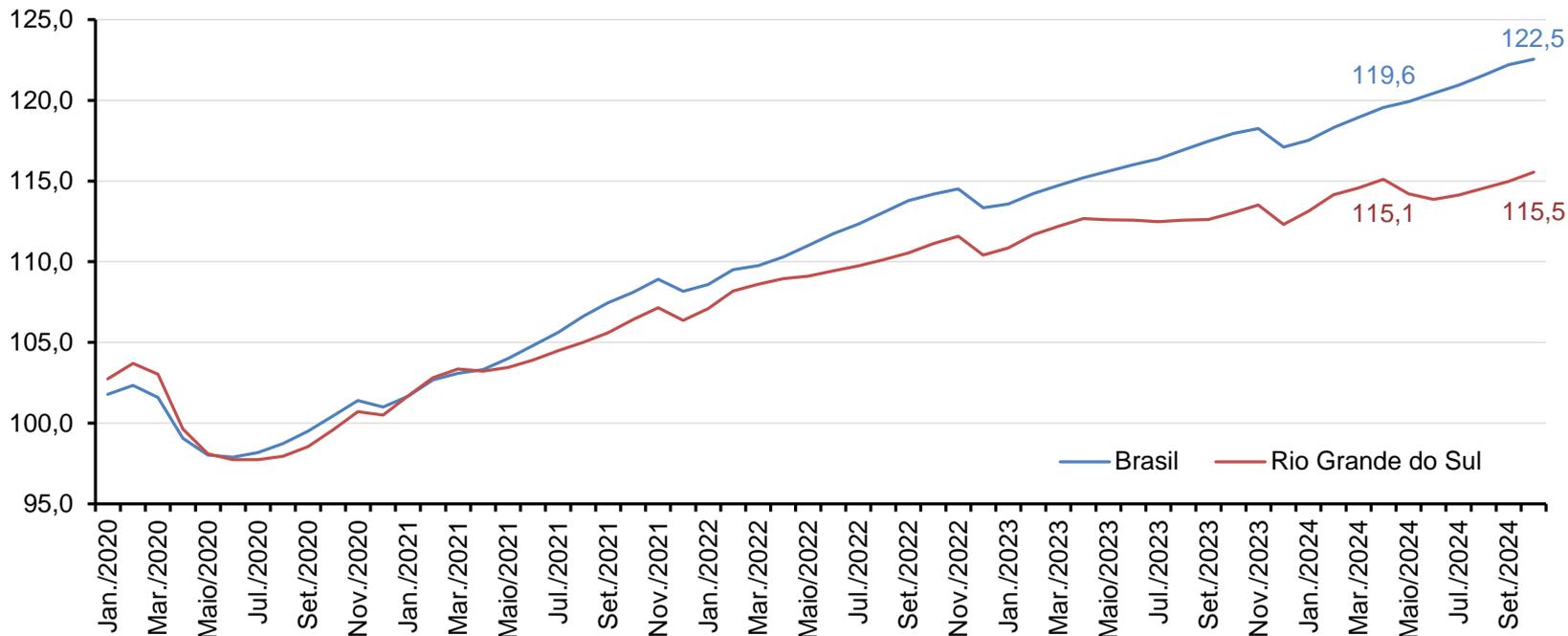
Fontes de dados: Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged) e Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho e Emprego
Dados disponíveis mais recentes: out./2024

**O emprego formal no RS,
nas demais UFs e no
agregado do Brasil**

O crescimento do emprego total no Brasil, no RS e nas demais UFs

- ❑ O Brasil computou, entre outubro de 2023 e outubro deste ano, um crescimento de 3,9% em seu estoque de empregos formais (1,8 milhão de vínculos adicionais). No RS, o percentual de variação foi inferior à metade, ficando em 1,7% (61,7 mil postos criados).
- ❑ Nesses últimos 12 meses disponíveis, mas também no intervalo anualizado imediatamente anterior e também nos 48 meses desde outubro de 2020, o crescimento do emprego no RS foi o menor entre as 27 UFs.

Índice do estoque de empregos formais no Brasil e no RS — jan./2020-out./2024



Fonte: Novo Caged (Brasil, 2024b).

Nota: Os índices têm como base a média de 2020 = 100.

Variações do emprego total no Brasil, no RS e nas demais UFs

- ❑ No gráfico, observa-se a excepcional inflexão na tendência do índice do emprego formal do Estado no segundo trimestre de 2024, por ocasião do evento climático extremo. Em maio e junho, o mercado gaúcho perdeu cerca de 30 mil vínculos de trabalho formal.
- ❑ Observa-se, por outro lado, que o distanciamento dos resultados do RS comparativamente aos do País se faz notar como tendência, e é progressivo, desde os primeiros meses da série do Novo Caged. Em 2024, vinha acentuando-se desde março; agravou-se a partir de maio, e só esboçou uma mínima reação em outubro último.

Estoques, saldos e variações do emprego formal no Brasil e nas UFs — out./2020-out./2024

BRASIL E UFs	ESTOQUES					VARIÇÃO % (out.-out.)		
	Out./2020	Out./2021	Out./2022	Out./2023	Out./2024	2020-24	2022-23	2023-24
Brasil	39.046.514	42.025.229	44.389.677	45.846.909	47.634.748	22,0	3,3	3,9
Amapá	68.383	73.700	81.451	86.535	95.722	40,0	6,2	10,6
Roraima	57.596	63.867	71.907	76.530	81.945	42,3	6,4	7,1
Acre	83.657	91.115	99.776	103.960	111.278	33,0	4,2	7,0
Rio Grande do Norte	423.658	456.805	481.436	501.365	536.414	26,6	4,1	7,0
Amazonas	420.834	458.228	500.905	518.205	552.552	31,3	3,5	6,6
Paraíba	400.172	440.887	468.398	485.518	513.027	28,2	3,7	5,7
Alagoas	369.215	400.608	426.088	443.559	467.449	26,6	4,1	5,4
Sergipe	282.923	300.839	313.876	326.317	342.990	21,2	4,0	5,1
Pernambuco	1.236.510	1.337.452	1.409.856	1.458.654	1.523.876	23,2	3,5	4,5
Distrito Federal	825.394	881.679	935.695	969.968	1.012.729	22,7	3,7	4,4
Rio de Janeiro	3.174.941	3.362.733	3.571.220	3.725.620	3.888.106	22,5	4,3	4,4
Paraná	2.693.341	2.895.202	3.036.380	3.119.780	3.254.607	20,8	2,7	4,3
Santa Catarina	2.128.168	2.330.982	2.434.778	2.494.610	2.602.037	22,3	2,5	4,3
Ceará	1.137.935	1.225.382	1.303.763	1.353.717	1.411.383	24,0	3,8	4,3
Espírito Santo	732.961	792.864	843.714	879.412	916.113	25,0	4,2	4,2
Bahia	1.706.078	1.849.324	1.993.822	2.063.774	2.148.367	25,9	3,5	4,1
Pará	797.776	871.920	921.788	958.770	997.232	25,0	4,0	4,0
Piauí	293.472	316.207	332.723	352.401	366.390	24,8	5,9	4,0
Tocantins	203.615	222.626	238.540	251.531	261.262	28,3	5,4	3,9
Goiás	1.270.563	1.389.383	1.486.048	1.543.248	1.601.215	26,0	3,8	3,8
Mato Grosso	759.894	831.367	894.205	936.672	971.585	27,9	4,7	3,7
São Paulo	12.078.488	12.905.856	13.581.343	13.985.512	14.471.287	19,8	3,0	3,5
Rondônia	240.950	257.566	275.423	287.117	296.875	23,2	4,2	3,4
Minas Gerais	4.120.661	4.463.100	4.678.709	4.820.114	4.978.688	20,8	3,0	3,3
Mato Grosso do Sul ...	549.157	593.235	635.424	664.942	684.937	24,7	4,6	3,0
Maranhão	536.143	579.416	624.462	645.411	664.331	23,9	3,4	2,9
Rio Grande do Sul	2.456.480	2.625.394	2.741.197	2.788.761	2.850.476	16,0	1,7	2,2
Não identificado	-2.451	7.492	6.750	4.906	31.875	-	-	-

Fonte: Novo Caged (Brasil, 2024b).

Variações do emprego total no Brasil, no RS e nas demais UFs

- ❑ Os estados que apresentam maiores percentuais de crescimento do emprego têm, tipicamente, pequenas participações no total nacional e situam-se na Região Norte do País, coadjuvada pelas Regiões Nordeste e Centro-Oeste.
- ❑ No entanto, o desempenho do RS vem mantendo-se sistematicamente abaixo daqueles dos demais estados também das Regiões Sul e Sudeste.

**O desempenho nos
agregados setoriais e em
atividades da construção e
da indústria**

Variações do emprego, por setor, no RS

- Entre out./2023 e out./2024, serviços, com uma expansão de 39,0 mil vagas, respondeu por 63,3% do saldo de 61,7 mil empregos que o RS gerou. O comércio teve o segundo maior saldo (11,8 mil), aportando 19,1% desse total. A construção respondeu por 12,2%, resultado notável para um setor que não alcança 5,0% do emprego formal gaúcho. Já a indústria contribuiu com apenas 5,8% dos novos empregos, 3,5 mil vagas, enquanto a agropecuária, o menor setor no mercado formal, foi o único a enfrentar uma pequena oscilação negativa (-229 vínculos de trabalho).

Variações anualizadas do emprego formal, segundo os grandes grupamentos, no período abr./2023-out./2024 e saldo de empregos em out./2023-out./2024, no RS

GRUPAMENTOS	VARIÇÃO % EM 12 MESES (2023-24)							VARIÇÃO DO SALDO ABSOLUTO (Out./23-Out./24)
	Abr.	Mai	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	
Agropecuária	2,1	1,6	0,6	0,0	-0,2	0,0	-0,2	-229
Indústria	-0,4	-1,2	-1,3	-0,6	0,0	0,3	0,5	3.549
Construção	0,9	0,3	1,3	3,1	3,9	5,3	5,6	7.533
Comércio	2,1	1,3	1,0	1,2	1,5	1,7	1,8	11.816
Serviços	4,0	3,3	2,8	2,8	2,9	3,2	3,3	39.048
Total	2,1	1,4	1,1	1,5	1,8	2,1	2,2	61.717

Fonte: Novo Caged (Brasil, 2024b).

Variações do emprego, por setor, no RS

- ❑ Nas variações anualizadas dos estoques de emprego dos últimos sete meses, maio trouxe um forte arrefecimento de todos os setores. Apenas a indústria colocou-se no terreno negativo (já desde abril).
- ❑ Junho assinalou nova redução dos percentuais — com a exceção, que se estabeleceu já nesse mês, da construção — e um aprofundamento da contração da indústria.
- ❑ Nos quatro meses seguintes, houve gradativa elevação dos resultados de todos os setores, exceção, desta vez, à agropecuária. A indústria só deixou o resultado negativo em agosto, com zero, e, nos dois meses mais recentes, mostrou expansões ainda bem pouco significativas.

O emprego nos segmentos da construção

- ❑ Devido à sua excepcional expansão no contexto da recuperação do Estado, analisaram-se as atividades que compõem o setor construção.
- ❑ A construção de obras de arte especiais, que apresentou o maior crescimento percentual (79,4%) nos últimos 12 meses, compreende “a construção e recuperação de pontes, viadutos, elevados, passarelas etc”, assim como a construção de túneis.
- ❑ O maior número de postos (1,8 mil do total de 7,5 mil) originou-se em outros serviços especializados para construção, cujos maiores subsegmentos são: obras de alvenaria; serviços para construção não especificados anteriormente; e administração de obras. O segundo maior saldo ocorreu na construção de edifícios (1,3 mil).

Estoques e variações do emprego formal nos grandes grupamentos setoriais do RS e do Brasil — out./2023 e out./2024

GRUPAMENTOS	RIO GRANDE DO SUL		BRASIL		VARIAÇÃO % $\frac{\text{OUT/2024}}{\text{OUT/2023}}$	
	Out./23	Out./24	Out./23	Out./24	Brasil	RS
Agropecuária	99.239	99.010	1.860.851	1.861.506	0,0	-0,2
Indústria	732.822	736.371	8.747.154	9.050.094	3,5	0,5
Construção	135.008	142.541	2.844.683	2.978.925	4,7	5,6
Comércio	644.552	656.368	10.169.530	10.509.795	3,3	1,8
Serviços	1.177.139	1.216.187	22.224.730	23.234.484	4,5	3,3
Total	2.788.761	2.850.476	45.846.909	47.634.748	3,9	2,2

Fonte: Novo Caged (Brasil, 2024b).

O emprego nos segmentos da indústria de transformação nos últimos 12 meses

- Já a indústria destacou-se negativamente. Tomando-se somente a indústria de transformação (IT), que representa 96% da indústria do RS, constata-se que 10 das 24 divisões que a compõem tiveram redução de contingente entre outubro de 2023 e outubro deste ano. O maior volume de cortes ocorreu em couro e calçados (-3,2 mil, significando -3,1%).
- O maior recuo, percentualmente (-48,3%), foi do pequeno segmento que produz embarcações no Sul do Estado (integrante da divisão outros equipamentos de transporte exceto veículos automotores). Em seguida, com -4,6%, artigos do vestuário e acessórios.

Estoques, saldos e variações do emprego formal em segmentos da construção no Rio Grande do Sul — out./2023 e out./2024

SEGMENTOS	ESTOQUES		VARIÇÃO ^{OUT/2024} / _{OUT/2023}	
	Out./2023	Out./2024	Saldo	%
Construção de edifícios	40.615	41.956	1.341	3,3
Incorporação de empreendimentos imobiliários	9.390	9.337	-53	-0,6
Construção de outras obras de infraestrutura	8.592	9.235	643	7,5
Construção de obras de arte especiais	1.303	2.338	1.035	79,4
Construção de rodovias e ferrovias	6.412	6.978	566	8,8
Obras de urbanização (ruas, praças e calçadas)	1.866	2.083	217	11,6
Construção de redes de abastecimento de água, coleta de esgoto e construções correlatas	1.546	1.836	290	18,8
Construção de redes de transportes por dutos, exceto para água e esgoto	125	146	21	16,8
Obras para geração e distribuição de energia elétrica e para telecomunicações	8.035	7.778	-257	-3,2
Demolição e preparação do terreno	5.813	6.144	331	5,7
Instalações elétricas, hidráulicas e outras instalações em construções	23.730	24.906	1.176	5,0
Obras de acabamento	10.545	10.986	441	4,2
Outros serviços especializados para construção	17.036	18.818	1.782	10,5
Total do grande grupamento construção	135.008	142.541	7.533	5,6

Fonte: Novo Caged (Brasil, 2024b).

Nota: Nessa desagregação, combinam-se diferentes níveis da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) 2.0 — divisão, grupo e classe —, conforme o interesse analítico, não ocorrendo, entretanto, superposição de níveis, o que acarretaria duplas contagens.

O emprego nos segmentos da indústria de transformação nos últimos 12 meses

- ❑ A maior divisão da IT na CNAE 2.0, com 21,2% do emprego industrial gaúcho, a fabricação de produtos alimentícios, logrou crescer 1,0% entre outubro de 2023 e outubro de 2024, com um saldo adicional de 1,4 mil vínculos formais, o terceiro melhor resultado por esse critério.
- ❑ Em primeiro lugar, a fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias gerou um saldo de 3,0 mil vínculos formais, e, em segundo, a fabricação de produtos de borracha e plástico, com adicional de 1,7 mil postos.
- ❑ Veículos automotores atingiu a maior expansão percentual (6,5%), seguida de máquinas, aparelhos e materiais elétricos e fabricação de produtos do fumo (ambas com 4,7%).

A participação do RS no emprego da IT nacional, segundo as divisões CNAE 2.0

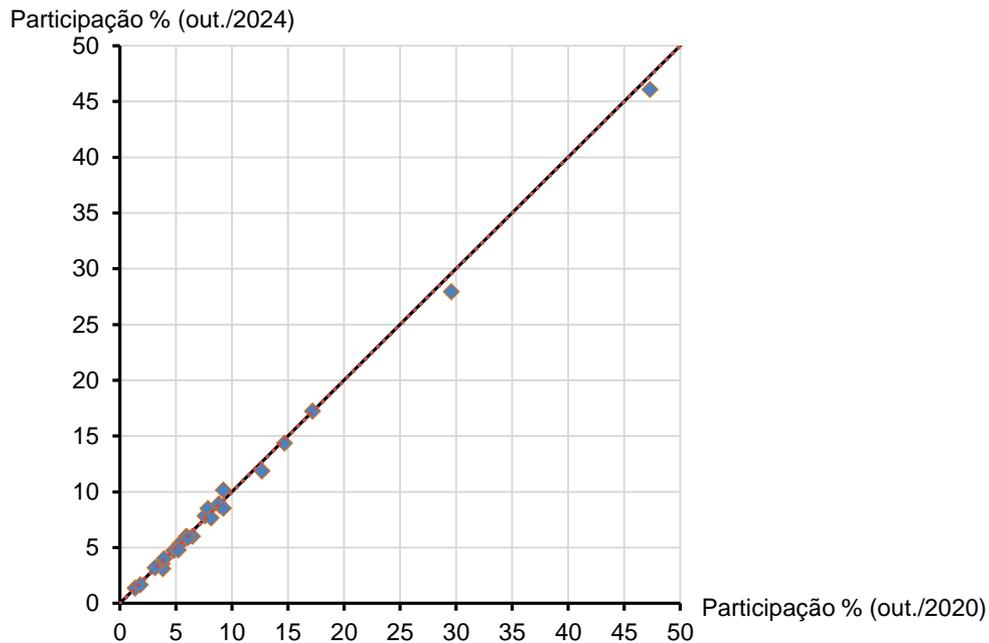
- ❑ Os resultados adversos da IT gaúcha motivam um exame da evolução da participação do Estado no emprego das diversas divisões CNAE 2.0 que a compõem, em nível nacional, entre outubro de 2020 e o mesmo mês de 2024.
- ❑ As duas maiores participações da IT do RS no total nacional, tanto em 2020 quanto em 2024, registravam-se em produtos do fumo e em couro e calçados. Em ambos os casos, houve pequenas reduções ao longo desses quatro anos: no primeiro caso, de 47,3% para 46,1%; no segundo, de 29,6% para 27,9%.
- ❑ Em 16 das 24 divisões da IT na CNAE 2.0, recuou a fatia do RS no total do emprego formal nacional. Os dois principais segmentos da IT gaúcha, em quantidade de vínculos de trabalho, perderam participação no total do Brasil, ao longo dos 48 meses considerados: produtos alimentícios (de 8,1% para 7,6%) e o já citado coureiro-calçadista.

Participação percentual do emprego formal, por divisões da indústria de transformação na CNAE 2.0, do RS no do Brasil — out./2020 e out./2024

DIVISÃO	PARTICIPAÇÃO % DO RS NO BRASIL	
	Out./2020	Out./2024
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	3,8	3,5
Fabricação de bebidas	7,6	7,8
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	6,5	6,0
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	1,4	1,4
Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	7,9	8,5
Fabricação de máquinas e equipamentos	17,2	17,2
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	5,4	5,4
Fabricação de móveis	14,7	14,4
Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	3,8	3,1
Fabricação de produtos alimentícios	8,1	7,6
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	8,9	8,8
Fabricação de produtos de madeira	8,8	8,9
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	12,7	11,8
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	4,8	4,7
Fabricação de produtos diversos	9,2	8,5
Fabricação de produtos do fumo	47,3	46,1
Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	1,8	1,7
Fabricação de produtos químicos	5,9	6,0
Fabricação de produtos têxteis	3,1	3,2
Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	9,3	10,2
Impressão e reprodução de gravações	6,1	5,9
Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	5,2	4,8
Metalurgia	4,0	4,0
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	29,6	27,9
Total da indústria de transformação	8,8	8,5

Fonte: Novo Caged (Brasil, 2024b).

Participação percentual do emprego formal das divisões da CNAE 2.0 da indústria de transformação do RS na do Brasil — out./2020 e out./2024



Fonte: Novo Caged (Brasil, 2024b).

**Sexo, idade
e escolaridade dos
trabalhadores
incorporados
ao emprego formal**

Os empregos adicionais por atributo dos indivíduos

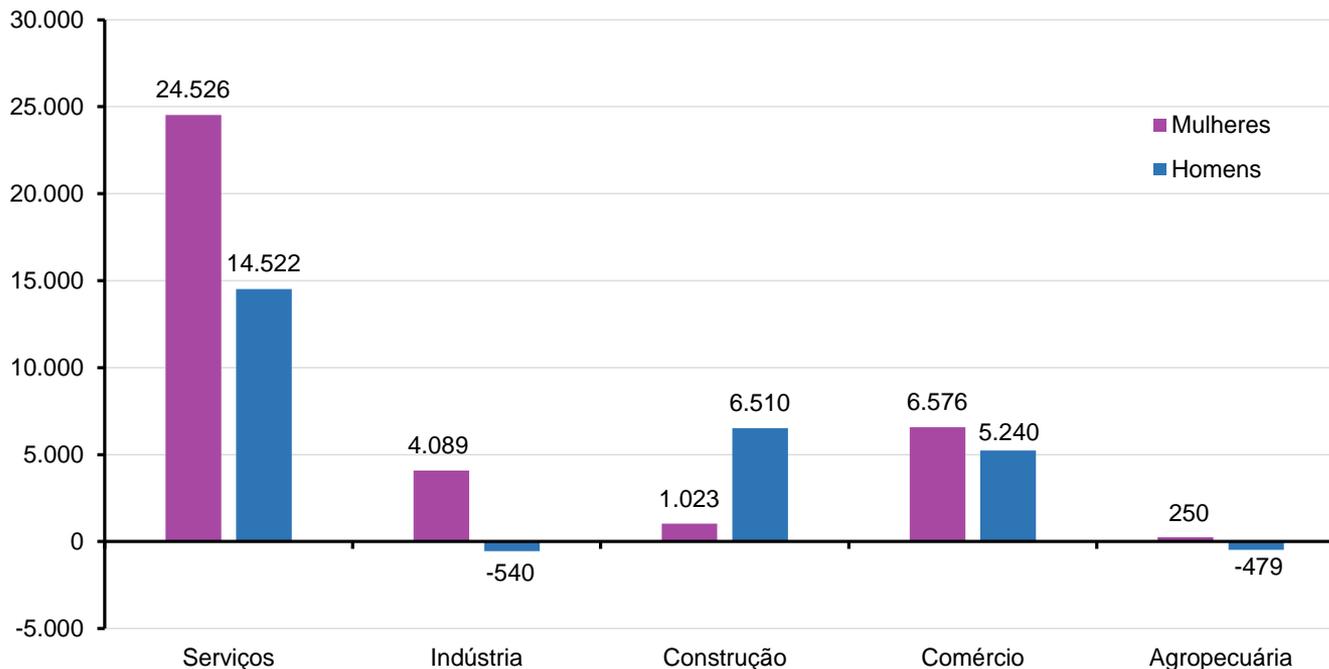
- ❑ A expansão do emprego feminino superou a do emprego masculino, nos últimos 12 meses, por uma diferença especialmente larga, na série do novo Caged. Dos 61,7 mil vínculos gerados, as mulheres ficaram com 36,5 mil, o equivalente a 59,1%.
- ❑ O adicional de emprego foi maior para as mulheres nos serviços — único setor em que a maior parte (56,7%) dos empregados é do sexo feminino —, mas também no comércio, em que a distribuição entre os sexos é bastante equilibrada, e em dois setores de forte predominância masculina, a indústria e a agropecuária. O saldo dos homens só foi superior na construção, e, ainda assim, as mulheres conquistaram uma fatia proporcionalmente maior que seu peso na estrutura do emprego.

Saldo do emprego formal e participação no saldo de out./2023-out./2024 e participação no estoque de emprego formal em 31/dez./2022, por atributos dos trabalhadores, no RS

DISCRIMINAÇÃO	NOVO CAGED		RAIS 2022 (31/DEZ)
	Saldo em Out./23-Out./24	Participação % no Saldo	Participação % no Estoque
Sexo (total)	61.715	100,0	100,0
Homens	25.251	40,9	53,1
Mulheres	36.464	59,1	46,9
Faixa etária (total)	61.715	100,0	100,0
Menos de 18 anos	27.177	44,0	1,3
De 18 a 24 anos	51.907	84,1	13,9
De 25 a 29 anos	1.980	3,2	13,4
De 30 a 39 anos	-3.284	-5,3	27,3
De 40 a 49 anos	-388	-0,6	23,9
De 50 a 64 anos	-11.167	-18,1	18,2
65 ou mais	-4.510	-7,3	2,0
Escolaridade (total)	61.715	100,0	100,0
Analfabeto	320	0,5	0,2
Fundamental incompleto	356	0,6	9,7
Fundamental completo ...	2.550	4,1	8,6
Médio incompleto	13.033	21,1	7,7
Médio completo	41.790	67,7	46,2
Superior incompleto	2.941	4,8	6,4
Superior completo	725	1,2	21,3

Fonte: Novo Caged (Brasil, 2024b).
RAIS (Brasil, 2024a).

Saldo do emprego formal de homens e mulheres, segundo o grande grupamento, no RS — out./2023-out./2024



Fonte: Novo Caged (Brasil, 2024b).

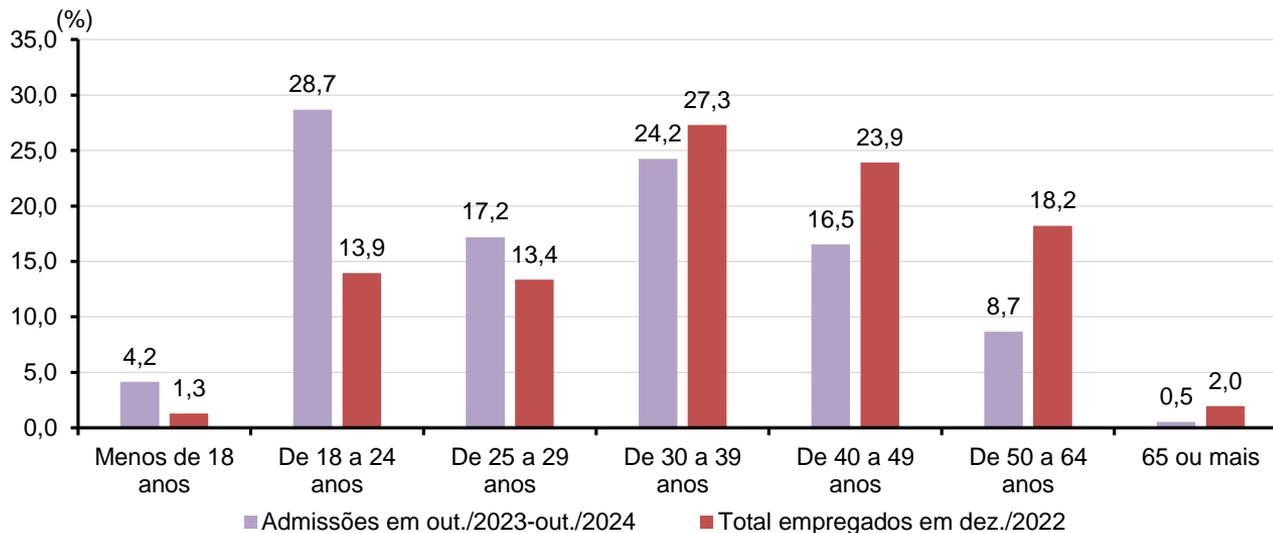
Os empregos adicionais por atributo dos indivíduos

- ❑ Quanto à idade, o saldo dos trabalhadores com menos de 25 anos atingiu 79 mil nos últimos 12 meses, um resultado 28% superior ao saldo efetivamente registrado no total do emprego formal. A diferença deve-se às reduções acumuladas de 19,3 mil vínculos no conjunto das faixas etárias a partir dos 30 anos de idade.
- ❑ No intervalo de 30 a 39 anos, que, na RAIS de 2022, representava 27,3% dos empregados formais gaúchos, houve 3,3 mil desligamentos a mais do que admissões. Dos 50 aos 64 anos, encontra-se o maior saldo negativo: -11,2 mil vínculos no período.

Os empregos adicionais por atributo dos indivíduos

- ❑ As tendências de transformação da pirâmide etária dos empregados formais a partir do Novo Caged é problemática, pois a base não computa a evolução 'natural' das idades dos trabalhadores que prosseguem no mesmo vínculo.
- ❑ Analisou-se, complementarmente, somente o conjunto de admissões, por faixa etária. Aqui as discrepâncias com a estrutura do conjunto de empregados captada pela RAIS é menor, mas, ainda assim, a sobrerrepresentação dos mais jovens é patente.

Participação das faixas etárias no total de trabalhadores formais admitidos (out./23-out./24) e no total de trabalhadores empregados (31/dez./2022) no RS



Fonte: Novo Caged (Brasil, 2024b).
RAIS (Brasil, 2024a).

Nota: Admissões segundo o Novo Caged, e total de empregados segundo a RAIS.

Os empregos adicionais por atributo dos indivíduos

- ❑ Quanto à escolaridade, não houve saldo negativo em nenhuma faixa. Mas é clara a desproporção entre os pesos relativos dos trabalhadores na estrutura do emprego formal gaúcho e sua presença no adicional de empregos gerado nos últimos 12 meses.
- ❑ A soma de indivíduos com ensino superior completo e incompleto, na RAIS de 2022, correspondia a 27,7%; no saldo de outubro de 2023 a outubro de 2024, limitou-se a 5,9%. Trabalhadores com fundamental completo ou sequer esse nível de educação formal conquistaram 5,2% dos empregos adicionais, enquanto representavam 18,4% do estoque da RAIS em 2022. Indivíduos com ensino médio incompleto ou completo amalharam 88,8% do saldo gerado nos últimos 12 meses.

Os resultados nas Regiões Funcionais (RFs)

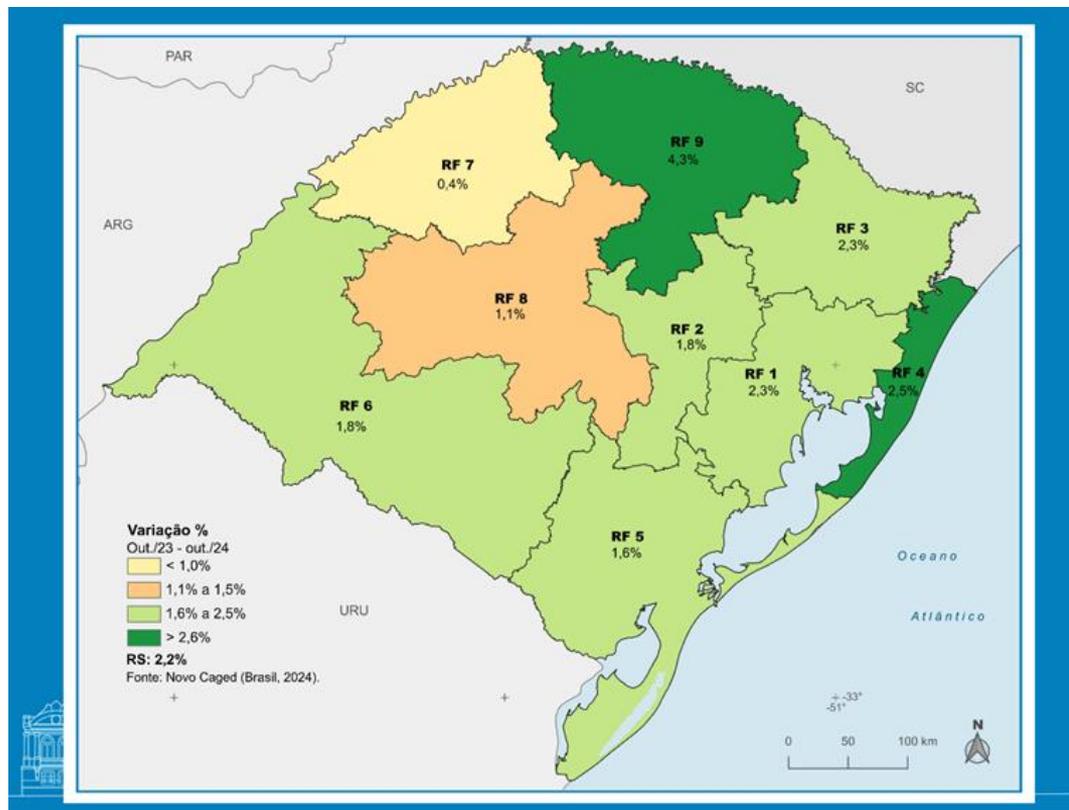
Os resultados nas RFs

- ❑ As nove RFs em que o RS é dividido apresentaram, entre outubro de 2023 e outubro deste ano, variações positivas do emprego formal, distribuindo-se entre o mínimo de 0,4% na RF 7 (Noroeste) e o máximo, mais de 10 vezes superior, de 4,3% na RF 9 (Norte).
- ❑ Na RF 9, os dois maiores mercados formais de trabalho foram também os que geraram mais vínculos adicionais: Passo Fundo e Erechim responderam por 6,5 mil dos 11,1 empregos criados na região. O terceiro maior saldo foi do oitavo município em número de empregados formais, Soledade. O terceiro maior município, Marau, aportou o quarto maior número de novos empregos. No conjunto, serviços e construção determinaram essa elevação.

Os resultados nas RFs

- Na RF 7, os quatro maiores mercados de trabalho municipais, Santa Rosa, Ijuí, Santo Ângelo e Panambi, tiveram um crescimento conjunto de 0,9%, tendo como melhor resultado o de Panambi (2,3%) e os menos significativos os de Santa Rosa e Santo Ângelo (0,3% cada). Perdas significativas foram registradas em Miraguai — cujo estoque de empregados formais rondou os 1.500 indivíduos entre 2020 e 2023, recuando para 606 em 2024, em razão do incêndio de uma planta industrial de processamento de frangos — e Horizontina (-569 postos), concentradas na grande planta de máquinas agrícolas lá sediada, em consonância com os maus resultados setoriais apontados acima.

Variação do emprego formal nas Regiões Funcionais do Rio Grande do Sul — out./2023-out./2024



Fonte: Novo Caged (Brasil, 2024b).

Considerações finais

Considerações finais

- ❑ Após um momento bastante adverso, em razão dos eventos climáticos extremos — quando, em maio e junho de 2024, o Estado perdeu cerca de 30 mil vínculos de emprego —, em outubro último o estoque de postos formais já superava, por pequena diferença, o patamar de abril e era o mais elevado do ano até então.
- ❑ A redução sofrida por ocasião desse desastre climático só encontra paralelo, em magnitude, na série do Novo Caged — excetuadas as retrações sazonais dos meses de dezembro —, nos dois primeiros meses de eclosão da COVID-19, em 2020.

Considerações finais

- ❑ Se a resposta do mercado de trabalho ao fenômeno climático foi relativamente rápida e efetiva — com o fundamental apoio dos aportes governamentais em suas diferentes esferas —, isso não obscurece o fato de que o Rio Grande do Sul vem apresentando uma duradoura desvantagem, no longo prazo, do ponto de vista do dinamismo do emprego, quando comparado ao agregado nacional e às demais UFs.
- ❑ Uma vez mais, com os dados até outubro último, o Estado fica com a menor variação do Brasil, seja no intervalo dos últimos 12 meses, seja no dos 12 meses imediatamente anteriores, seja no acumulado de quatro anos desde o primeiro outubro da série estatística, o do ano de 2020.

Considerações finais

- ❑ A indústria mostrou-se o setor com maiores deficiências, nesses últimos meses, acumulando retrações — ainda que pouco acentuadas — nos resultados anualizados até julho último, estagnando-se em agosto e esboçando as variações setoriais menos expressivas em setembro e outubro. Considerando-se o intervalo out./2020-out./2024, 16 das 24 divisões da indústria de transformação do Estado perderam participação no total do emprego nacional.
- ❑ A construção, embora com pequena participação no total do emprego formal gaúcho, vem ostentando os maiores índices de crescimento de seu estoque de vínculos de trabalho, impulsionada pelas muitas demandas deixadas no rastro das chuvas.

Considerações finais

- ❑ O emprego feminino destacou-se fortemente, com quase 60% do adicional de 61,7 mil vagas que o Estado gerou e superioridade em quatro dos cinco setores (exceção apenas à construção).
- ❑ Mantém-se a forte predominância dos trabalhadores mais jovens, de até 24 anos, na expansão do emprego formal, bem como a de indivíduos com ensino médio completo ou incompleto, em detrimento dos menos escolarizados e dos detentores de ensino superior.
- ❑ A Região Funcional 9 (Norte) teve o maior percentual de crescimento do emprego nos últimos 12 meses, seguida pelo Litoral (RF4). Com as variações menos expressivas, o Noroeste (RF7) e o Centro (RF 8).

Referências

BOLETIM DE TRABALHO DO RIO GRANDE DO SUL. Porto Alegre: SPGG/DEE, v. 6, n. 3, 2024.
Disponível em: <https://dee.rs.gov.br/boletim-trabalho>. Acesso em: 27 nov. 2024.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Base estatística RAIS**. Brasília, DF: MTE, 2024a.
Disponível em: <https://bi.mte.gov.br/bgcaged/rais.php>. Acesso em: 29 nov. 2024.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Estatísticas mensais do emprego formal** — Novo Caged: outubro 2024. Brasília, DF: MTE, 2024b. Disponível em: <http://pdet.mte.gov.br/novo-caged>. Acesso em: 6 dez. 2024.

XAVIER SOBRINHO, G. G. F.; STERNBERG, S. Demissões voluntárias: sentidos renovados da rotatividade em um mercado de trabalho aquecido. **Indicadores Econômicos FEE**, V. 43, N. 3, 2016.
Disponível em: <https://revistas.planejamento.rs.gov.br/index.php/indicadores/article/view/3667/3662>.
Acesso em: 16 nov. 2024.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Governador: Eduardo Leite

Vice-Governador: Gabriel Vieira de Souza

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, GOVERNANÇA E GESTÃO • SPGG

Secretário: Danielle Calazans

Secretário Adjunto: Bruno Silveira

Subsecretário de Planejamento: Carolina Mór Scarparo

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA • DEE

Diretor: Pedro Tonon Zuanazzi

Divisão de Análise Econômica: Martinho Lazzari

Técnicos: Guilherme Gaspar de Freitas Xavier Sobrinho e Raul Luís Assumpção Bastos

dee@planejamento.rs.gov.br



**GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL**